

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Dezembro de 2008

***MARGARITA PHILOSOPHICA* (1503) UMA *CYCLOPAEDIA* DO SÉCULO XVI**

Margarita philosophica (*Pérola Filosófica*) é o título de uma enciclopédia do início do século XVI, que reflecte o saber enciclopédico do seu tempo, o *curriculum* universitário de então e o estado do conhecimento científico dos finais do século XV e inícios do século XVI (1503).

O autor desta obra foi Gregor Reisch (1467-1525) mestre em Artes pela Universidade de Friburgo e depois monge da Ordem da Cartuxa e prior no Convento daquela cidade. Senhor de uma grande reputação como intelectual, Gregor Reisch relacionava-se com os maiores humanistas do seu tempo, entre eles Erasmo, e a sua obra-prima foi justamente a *Margarita Philosophica*, uma enciclopédia do conhecimento, concebida como livro de texto para estudantes.

Como num manual de catecismo, a exposição do texto segue o esquema de pergunta/resposta. O estudante coloca as questões e o mestre responde. Deste seu carácter didáctico resulta outra das particularidades da obra: a abundância de gravuras com que cada livro é ilustrado. Imagens de grande riqueza alegórica, outras de conteúdo estritamente técnico e descritivo, as xilogravuras da *Margarita Philosophica* têm suscitado diversos estudos sobre a sua autoria, mas todos eles inconclusivos. Nem assim diminuiu porém o interesse que elas têm suscitado junto dos leitores da obra. A verdade é que nem todos os exemplares chegaram completos aos nossos dias, e as páginas mutiladas são justamente as que correspondem às gravuras. Por mais rudimentares ou primitivas que sejam, as ilustrações da *Margarita Philosophica* são efectivamente um exemplo de quanto a imprensa podia desenvolver, não apenas a nível científico mas também a nível estético, os novos instrumentos de educação.

Logo que a imprensa permitiu a reprodução e circulação da informação, não foi apenas a informação textual mas também os suportes gráficos e visuais que foram colocados ao serviço da instrução literária e científica. Na *Margarita Philosophica* encontramos gravuras sobre gramática, anatomia, cosmografia, matemática, música, óptica e meteorologia, correspondentes a outros tantos livros que estruturam a obra.

De grande utilidade didáctica seria também o índice de assuntos, ordenados por uma ordem alfabética (nem sempre rigorosa) no final da obra.

No início, sob a epígrafe *Index librorum contentorum*, um sumário apresenta a repartição da enciclopédia em 12 livros.

Os primeiros três livros correspondem ao *triuuium*: I. *Gramática Latina* (prosa e poesia); II. *Princípios de Dialéctica*; III. *Preceitos de Retórica*.

Seguem-se as matérias do *quadriuium*: IIII. *Aritmética* (teórica e prática); V. *Música* (teórica e prática); VI. *Elementos de Geometria* (especulativa e prática); VII. *Astronomia* (“quer seja de natureza Matemática e Cosmográfica, quer seja a chamada Astrologia”, acrescenta o texto).

Os livros seguintes correspondem à Filosofia Natural e à Filosofia Moral. À Filosofia Natural pertencem os livros VIII. *Princípios da Filosofia Natural, sumariamente coligidos*; IX. *Origem dos seres naturais, simples e complexos*; X. *Alma vegetativa e alma sensitiva: diferenças*; XI. *A alma racional: origem, natureza e imortalidade; situação futura dos mortais*. À Filosofia Moral pertence o último livro: XII. *Filosofia Moral*, “em que se faz o inventário das paixões, por ordem alfabética, para mais fácil consulta” acrescenta o autor, não sem remeter, porém, o leitor para o índice final da *Margarita (Index eorum quae in appendicibus habent suo loco, post finem ipsius Margaritae)*.

O número de edições que a obra conheceu no século XVI é sinal do seu êxito. Aparentemente Gregor Reish teria um texto pronto a imprimir desde 1496, mas a edição sofreu algumas vicissitudes que fizeram com que o texto só viesse a ser finalmente publicado em 1503, em Friburgo, pelo impressor Johann Schott (mais conhecido como impressor de Estrasburgo). Logo no ano seguinte, o mesmo Johann Schott fez outra edição, desta vez em Estrasburgo, e outra ainda em 1508, em Basileia, em conjunto com Michael Furter, o qual, por sua vez apresentaria ainda mais duas edições, em 1517 e em 1519. Mas foi ainda em 1504 que teve início uma série de edições não autorizadas por Reisch, saídas da oficina de Johann Grüninger (Johannes Reinhard 1455-1533), em Estrasburgo. Em 1508, 1512 e 1515, Grüninger apresentou várias edições intituladas *Margarita Philosophica Noua*, que o monge da Cartuxa nunca autorizou. Nelas o impressor acrescentava outras matérias ao trabalho de Gregor Reisch (como os *Architecturae et perspectivae rudimenta*, de Martin Valdseemüller [1470-1521]). Em 1535 surge ainda outra edição, com introdução de emendas e de novos textos da autoria do matemático e cartógrafo francês Oronce Finé (1494-1555), a qual viria de novo à luz em 1583. Em 1599, seguir-se-lhe-iam traduções italianas a

partir do texto francês de Oronce Finé. Em Friburgo, Estrasburgo, Basileia (por Heinric Petri), Paris e Veneza, as edições foram-se sucedendo até pelo menos 1600.

Graças à sua brevidade e graciosidade, a *Margarita Philosophica* tornou-se muito popular e veio a ser livro de texto em muitos Colégios e Universidades (especialmente na tradição alemã), tendo contribuído para a difusão do conhecimento, durante cerca de meio século.

Possui a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra cinco exemplares desta obra, uma das quais (R-33-10) de 1504, do impressor Johann Schott ou seja, a edição que a obra conheceu logo no ano seguinte ao da sua estreia¹. As restantes são de 1517, 1535 e 1583.

Desde 1503 até ao fim do século XVI, pouco importava se o *curriculum* era mais medieval ou mais renascentista. O livro não se distingue pela introdução de conhecimentos novos, nem por alcançar *todas* as áreas de conhecimento, nem por oferecer um estudo exaustivo de uma determinada área do conhecimento em particular. O seu objectivo é simplesmente oferecer sínteses pedagógicas das principais áreas do saber que eram objecto de instrução de uma pessoa educada.² Efectivamente, é à “juventude estudiosa” que Gregor Reisch dedica aquela obra.

Expressão de uma actualização humanística foi talvez o facto de a organização conceptual estritamente escolástica do conjunto desenvolver um interesse geral por tudo o que era venerado como antigo, observa Jens Høyrup,³ bem como o facto de incluir na sua organização dos saberes as “*artes mechanicae (Lanificium, Armatura, Nauigatio, Agricultura, Venatio, Medicina e Theatrica)*” como uma das duas partes da *Philosophia Practica*, designada como *Philosophia Factiua*, ao lado da *Philosophia Actiua* - que integrava, por sua vez a *Ethica, Politica, Economica e Monastica*.

Essa organização dos saberes mantinha, porém, intacta a estrutura das *sete artes liberales* que compunham o *triuium* e o *quadriuum*. O *triuium*

¹ R-33-9, R-33-10, R-33-11, J.F.-60-4A-14 e 4A-27-16-22.

² Richard Yeo - *Encyclopaedic visions: scientific dictionaries and enlightenment culture*. Cambridge University Press, 2001. Foi, aliás, em matéria científica que o livro suscitou maior interesse da parte dos leitores e dos historiadores, principalmente como livro de matemática. Cf. Jens Høyrup - *Measure, Number, and Weight. Studies in Mathematics and Culture*, State University of New York Press, SUNY Press, 1994.

³ *Measure, Number and weight...*, 1994, p. 159.

aparecia como uma das partes da *Philosophia Theorica siue speculatiua*, correspondente à *Philosophia Theorica Rationalis (Grammatica, Rhetorica et Logica)*; o *quadriuium* correspondia às quatro partes da *Mathematica (Arithmetica, Geometria, Musica e Astronomia)*, integrando, juntamente com a *Metaphysica* e a *Physica*, as três partes da *Philosophia Theorica Realis*. Assim, na *Philosophiae Partitio* de Gregor Reish, a *Philosophia* dividia-se em Teórica e Prática. A Teórica podia ser Racional ou Real. Se a Filosofia Racional correspondia ao *triuuium*, a Filosofia Real repartia-se em Física (ou seja, a chamada Filosofia Natural “incluindo a medicina teórica”), Matemática (que correspondia ao *quadriuium*) e *Metaphísica*, que segundo o autor incluía a Teologia e Sagrada Escritura). A Filosofia Prática incluía, como acima se disse, a Filosofia Activa e a *Factiva*.

Não se confunda, no entanto, a *Philosophiae Partitio* de Gregor Reisch tal como o autor a apresenta na sua *Margarita Philosophica*, com a estrutura interna da pequena enciclopédia em doze livros: três para o *triuuium*, quatro para o *quadriuium*, quatro para a filosofia natural e um apenas para a filosofia moral. Nem nos espante que a Filosofia Natural de Reisch incluía os elementos, a meteorologia, o reino das plantas e dos animais juntamente com a óptica, a astrologia e a alquimia, a memória, o céu, o inferno e o purgatório.

Entre as gravuras mais interessantes da *Margarita Philosophica* salienta-se a da folha de rosto que reassume o conteúdo do livro, ou seja o ciclo (ou círculo) das artes e das ciências (fig. 1).

O ciclo das artes e das ciências é identificado com a seguinte legenda: *PHILOSOPHIA TRICEPS NATVRALIS, RATIONALIS, MORALIS*. Dentro do círculo encontra-se uma figura feminina coroada - a Filosofia - com um ceptro na mão. As três cabeças da Filosofia representam a tripartição anunciada na legenda (Filosofia Natural, Racional e Moral). No centro do seu vestido está desenhada a escada do conhecimento, que conduz da *Philosophia Practica* à *Philosophia Theorica* (representada pela letra T, ao cimo da escada e do vestido).

À volta da Filosofia dispõem-se outras sete mulheres, as sete artes liberais, identificadas pelos seus atributos tradicionais. Ao centro, a Aritmética, sentada aos pés da Filosofia, com o ábaco sobre o regaço. À direita, a Música com a harpa na mão, a Geometria com o compasso, e a Astronomia, com o globo terrestre. À esquerda, a Lógica, a Retórica (com um rolo) e a Gramática.

Por cima do *círculo* vemos os quatro primeiros doutores da Igreja, Santo Agostinho, São Gregório, S. Jerónimo e Santo Ambrósio⁴. Todos eles apontam para a bandeira da *Philosophia Diuina*, nas mãos de São Gregório.



Fig. 1 – Gregor Reisch, *Margarita Philosophica*. Basileia, 1504.
Folha de Rosto. B.G.U.C. R-33-10.

⁴ Ou seja, os doutores latinos. Os doutores gregos (São João Crisóstmo, São Basílio de Cesareia, São Gregório Nazianzeno e Santo Atanásio de Alexandria) só foram proclamados Doutores da Igreja em 1568 e o próprio São Tomás de Aquino, cuja presença esperaríamos, só o foi em 1567, pelo Papa Pio V.

Na parte inferior, à esquerda vemos Aristóteles, ícone da *Philosophia Naturalis*, e à esquerda Séneca, ícone da *Philosophia Moralis*.

Embora a obra não se intitule Enciclopédia, um dos epigramas incluídos nas páginas finais refere-se-lhe como *cyclop[ae]dia*. Esse parecia ser o modo como Gregor Reisch concebia a sua obra, ao menos à luz da gravura inicial: o ciclo ou círculo integral das artes e das ciências.

O termo *enkyklopaideia* não se encontra em autores gregos. É dado por Quintiliano (*Inst.* I. 10) e por Plínio o Antigo (*Hist. Nat.* Pref.) Os autores gregos utilizavam a expressão *enkyklios paideia* para designar «a educação que abrange o ciclo integral» ou «o conjunto das disciplinas que dão uma educação completa». Este significado originário de Enciclopédia tendeu a desaparecer, mas parece ser o que está subjacente ao autor da gravura que dá rosto à *Margarita Philosophica*, ou *Pérola Filosófica*.

Também o livro se estrutura como uma *enciclopédia*, ou seja, uma exposição sistemática (também alfabética) de um conjunto amplo de disciplinas, em que sobressaem as sete artes liberais, junto da Filosofia Natural, a Filosofia Moral e a Filosofia Divina, no cimo de todas.

Outras leituras:

- Robert Collison - *Encyclopaedias: their history throughout the ages. A bibliographical guide with extensive historical notes to the general encyclopaedias issued throughout the world from 350 B.C. to the present day.* New York, London 1966;
- Udo Becker - *Die Erste Enzyklopädie aus Freiburg um 1495: Die Bilder der Margarita Philosophica des Gregorius Reisch, Prior de Kartause.* Freiburg, Herder, 1970;
- Lutz Geldsetzer (Ed.) - *Margarita philosophica. Mit einem Vorwort, einer Einleitung und einem neuen Inhaltsverzeichnis von Lutz Geldsetzer.* Düsseldorf, 1973;
- Lucia Andreini (Ed.) - *Gregorius Reisch: Margarita philosophica nova. 3 tomi. Introduzione di Lucia Andreini.* Nachdruck der Grüninger-Ausgabe von 1508 mit einem Einleitungsband; Institut für Anglistik und Amerikanistik der Universität Salzburg. Salzburg, 2002;
- Frank Büttner - «Die Illustrationen der Margarita Philosophica des Gregor Reisch» in Frank Büttner, Markus Friedrich, Helmut Zedelmaier (Eds.): *Sammeln-Ordnen-Veranschaulichen. Zur Wissenskompilatorik in der Frühen Neuzeit.* Münster 2003, pp. 269-300;

Hans Georg Wehrens - «Gregor Reisch, seine *Margarita philosophica* und Freiburg im Breisgau» in *Zeitschrift des Breisgau-Geschichtsvereins Schau-ins-Land*, Freiburg, 2004, pp. 37-57;

A.A.V.V. - *O livro científico dos séculos XV e XVI: ciências físico-matemáticas na Biblioteca Nacional*, Biblioteca Nacional, 2004, maxime Henrique Leitão «O livro científico antigo, séculos XV e XVI. Notas sobre a situação portuguesa», pp. 15-35.

MARGARIDA MIRANDA